ANNO 59.º — NUMERO 5:947 — Sabbado, 2 de abril de 1910

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

LIÇÃO PRUDENTE

Na sua fórma expressiva de moralisar, dizia o immortal poeta venusiano que «nem os cidadãos revoltos promulgando leis iniquas, nem o aspecto feróz de um tyranno, nem a potente mão de Jove tonante são capases de desviar dos seus firmes projectos o homem sensato e probo.»

Nas varias luctas em que têmos entrado, em todas as campanhas porque têmos pelejado, sempre procurámos guiar-nos pela verdade sem nos importar que a nossa attitude convenha ou não, seja a quem fôr.

Ultimamente, no relato dos casos passados no lyceu de Aveiro, procedemos da mesma fórma. Seguimos a linha recta sem que cuidassemos saber de conveniencias pessoaes, de arranjos e de interesses de alguns, em contraposição aos arranjos e interesses do paiz e da instrucção.

De ha muito se sabia o que se passava portas a dentro do lyceu, e alguns factos apontámos sem que tivésse surgido alguem a auxiliar-nos na ardua tarefa, ou que viésse desmentir as graves accusações, accusações que exigiam immediatas e energicas providencias. Fômos, por muito tempo, a vóz a clamar no deserto.

Por um conjuncto de circumstancias imprevistas, reavivou-se a campanha em fins de janeiro do corrente anno, e forçôso era proseguir com uma determinada orientação, afim de se obterem as providencias que o caso exigia. Como quasi sempre succede em casos analogos, surgiu a chicana, a rabula a tentar desvirtuar a verdade, a desviar a questão para um campo onde só a calumnia, a intriga e a mentira pódem esgrimir as suas armas. Felizmente a verdade não poude ser aniquilada pelos improvisos de uns, nem pelos dislates de outros, que cada vez se atolavam mais á medida que pretendiam sahir do lodaçal em que os havia sepultado a sua propria inepcia. Estrebuchavam, e, pretendendo sahir de um mal, iam meter-se em outro mal mil vezes peior, como diz o propheta.

E, como se não bastassem as necedades proferidas do alto das cadeiras por professôres incompetentes, viéram á téla da discussão outros casos de muito mais grave importancia apontados com todos os promenores, realçando, de entre todos, o tão fallado caso dos *desdobramentos*, que ainda ha de dar que fallar.

Ora quanto melhor teria sido não ter certa imprensa acirrado os animos com mentiras e calumnias só proprias de cabêças ôccas!? Pelo menos ter-se-hia evitado dizer-se tudo o que se sabia, e ainda ha muito para dizer, ou ter-se-iam poupado sérios amargos de bôcca áquelles que, sem siso e visados em successivos artigos, não recuaram em vir á imprensa em várias ejaculatorias tresandando ao fartum de más digestões, bolsar calumnias e dispauterios sobre quem está muito acima de tudo isso, sobre quem traz o espirito alheiado ha muito d'este mundo de miserias e jogralidades.

Licção prudente deve ser esta para que de futuro se não atrevam a pretender destruir a verdade com calumnias.

Veio a syndicancia, não porque fosse pedida, como se fez correr, mas porque foi ordenada do alto em face das accusações feitas, podemos garantil-o. Não se persuadam que pódem enganar alguem; n'este paiz sabe-se tudo quanto se passa, e sabe-se tudo de fonte segura. E muito mais sabemos, que guardamos.

Resta aguardar o que se ha-de apurar do inquerito. Ninguem pense que ha-de abafar o caso, como pretendem e já fizéram. Não ha receio de se dizerem verdades, e hão de dizer-se *todas*; se não fôr em jornal, será em volume para ser mais lido por toda a parte; mas volume devidamente assignado por quem assumirá toda a responsabilidade do que se dissér, sem receio dos papões com que é de uso metter mêdo ás creanças ou aos desprotegidos da sorte. Não ha por cá d'esses receios quando se dizem verdades, e quando se está perfeitamente a coberto das vinganças dos tartufos, ou, melhor fallando, das gralhas enfeitadas com as pennas do pavão.

Faça-se a syndicancia e veremos o seu resultado. Se elle fôr contrario á justiça que temos advogado, resta promover que tal palavra seja riscada dos diccionarios da lingua, por inutil, ou que se considere como errada a definição do Digesto.

Esperemos, pois, até vêr o que surge no final de tudo isto. Mas continuem a contar comnosco, que vamos na lucta moralisadora com toda a nossa bôa vontade.

Mala-do-sul

LISBOA, 15-3-910

Continuam correndo com insistencia, na imprensa e nos centros de cavaco politico, na Arcada, em toda esta Lisboa de marmore e granito, boatos de difficuldades ministeriaes. Negam-n'os nas estações officiaes, mas a verdade é que o governo não tem o credito de que dispõem situações francamente estaveis. A imprensa officiosa, como é do seu dever, nega tudo isto, affirmando que tudo corre pelo melhor no seio do gabinete que este se encontra disposto a fazer a felicidade do paiz, e em circumstancias de completo desafogo, sem que haja divergencias intimas e sem que o façam baquear os ataques da opposição.

Taes declarações, porem, que são de estylo, já não illudem ninguem. Mais alto do que os artigos do orgão officioso e seus adherentes, fallam ao publico as impressões iniludiveis que elle colhe na athmosphera em que se debate a acção politica do governo.

Não resta duvida a ninguem sobre a sorte que espera o gabinete. Está já moralmente liquidado, vivendo artificialmente.

Já se falla em succesão, que deve andar muito proxima. Apontam-se nomes, mas n'essa parte é que é tudo muito prematuro.

Que a situação se não aguenta, não ha duvida. Sobre quem lhe succederá é que as opiniões divergem.

Veremos, como dizia o cego...

✕ Na sessão de hoje da camara dos pares fallou brilhantemente o illustre chefe da dissidencia, sr. conselheiro José d'Alpoim, sobre os casos de Beja e das luminarias.

O seu discurso causou sensação, sendo muito applaudido.

✕ Regressou esta madrugada a Lisboa, no comboyo expresso das 12 e 33 da manhã, a rainha sr.ª D. Amelia, acompanhada dos condes de Figueiró, seus camaristas. Veio de Vilamanrique em comboyo ordinario, na mesma carruagem do «Sleeping car.»

Jota.

PRELIOS CASEIROS

28—III—906

Recordando mais uma vez esta data, que marcou o inicio da obra de reparação a que veio, como governador civil do districto, o sr. dr. Vaz Ferreira, prestamos justa homenagem ás suas elevadas qualidades de politico e de magistrado.

Quatro annos decorridos, e parece que não foi ha mais de meia duzia de mezes que s. ex.ª tomou posse do alto cargo e começou a desenvolver a sua acção administrativa.

Corre o tempo velozmente e com elle se vão modificando as circumstancias da vida politica e moral dos povos. Parece, entretanto, ter-se dado uma excepção para esta extensa e importante circumscripção districtal.

De ha muitos annos a esta parte se arrasta ella enfeudada a Anadia, que tão mal a tem servido.

A hora dos desenganos chegou, emfim, e, a caminho de dias mais felizes, isto vae indo. O que até agora se não fez por uma acção mais decisiva, vae-o fazendo a evolução.

Era tempo. Havemos de chegar ao fim se Deus quizér.

Começou, como dissémos, a syndicancia pelo «Conselho superior de instrucção publica» imposta ao lyceu nacional d'esta cidade. Vae, porem, a passo cadenciado.

O sr. dr. Souza Gomes, que é lente da Universidade, tem de assistir ás aulas que rege, nos dias uteis, vindo portanto a Aveiro ás segundas e sextas-feiras, para os interrogatorios, que levarão por esta forma muito tempo.

Ainda nos não chegou a vez. O nosso depoimento é largo e o rol de testimunhas que levamos, não pequeno.

Temos syndicancia até ao fim do anno lectivo, a não ser que o illustre professor possa furtar ás suas occupações em Coimbra uns dias mais em cada semana.

A proposito do offerecimento da embaixada de Roma ao illustre chefe da dissidencia progressista, o sr. conselheiro José d'Alpoim, faz o *Dia*, a brilhantissima folha lisbonense que é orgão d'esse intemerato agrupamento politico, a seguinte declaração, que transcrevemos e com a qual nos congratulamos:

«Estamos convencidos de que, desde o rei até ao mais humilde popu'ar, não haveria *ninguem* em Portugal que ousasse sequer pensar que o nosso chefe acceitaria uma proposta para abandonar os seus amigos. E, ainda que amigos elle não tivésse, tambem ninguem pensa que o sr. conselheiro Alpoim recebesse coisa que significasse o mais leve lucro pessoal, da politica governamental, nas condicções em que ella tem estado. Não sahe, não sahirá de Portugal; e cada vez mais firme na defeza da sua politica democratica.

E, assim, deixar voar a phantasia, que tem inventado as mais desvairadas e extraordinarias coisas»!

O processo instaurado no lyceu contra o alumno que commetteu o... grave crime de escrever uma carta a um condiscipulo, com que alliaz o lyceu nada tinha, como ficou demonstrado, deu em resultado a passagem do mesmo alumno ao ensino domestico, transferindo a residencia para localidade differente.

E' mais um que se vae. E' mais um que abala para longe e irá dizer onde chegar, se não tambem onde passar, das excellencias do ensino, do alto grau da sciencia, dos primores da disciplina no lyceu d'Aveiro e do modo por que se conseguem... desdobramentos.

Cada vez cavam mais e mais fundo no abysmo aberto aos pés da escola.

Eram poucos, os vinte e tantos rapazes que d'ahi fugiram a tempo e horas. Lá vae agora mais esse! E não fica por ahi o numero dos desilludidos.

A cidade é, porem, quem soffre as consequencias, por que perde nos seus interesses e no seu nome.

Pobre terra! Que fatalidade peza sobre ella!

O que se conta: Que se conta com agua-benta, muita agua-benta, sobre o inquerito, mas que nem todo o Jordão chegará para banhar aquillo;

Que, tendo sido accusados de logar de conspiração os corredores de certo estabelecimento de beneficencia e educação, alli foi n'um n'estes dias um professor pedir misericordia;

Que, tendo começado a fazer-se a syddicancia, ella deveria ir sem interrupções até ao fim;

Que a secretaria e os documentos n'ella existentes, que hão de constituir tambem materia do processo, continuam na posse do secretario, quando já lhes deviam estar vedados;

Que não é regular isso;

Que vão mover-se altos empenhos e intervirão altas influencias;

Que muito temos que ver e que contar;

Que os *desdobramentos* e os *palavrões* hão-de necessariamente produzir;

Que já se bate no peito, e marés ha em que até as grandes orelhas descáem:

Que já se não fuma em certas aulas, mas

Que continua o systema dos enygmas e o abuso de não marcar lições;

Que o lamentavel e desastrado esclarecimento do caso dos *desdobramentos* abriu no alto os olhos a quem o viu;

Que foi a confirmação do que de cá se dizia;

Que d'ahi nasceu a imposição do inquerito;

Que o pediram, se pediram, depois de ordenado;

Que hontem, a entrada do sr. general Corrêa dos Santos para depor, causou tal pavor, taes calafrios, que um dos accusados se dispensou de dar aula aos rapazes e abalou, porta fóra, de grenha eriçada e rangendo os dentes negros;

Que muito se tem feito n'estes dias para se saber quaes os dependentes de casa que irão depor, a fim de se esgrimir com o papão do... fim do anno; e

Que o melhor fica ainda d'esta vez no tinteiro.

Acabamos de receber a seguinte carta para publicar:

Meu caro Firmino: — Sendo urgente esclarecer os boatos que correm ácerca da syndicancia a que se está procendo no lyceu d'esta cidade, venho rogar-te a fineza de dares publicidade a esta carta, pelo que desde já me confesso agradecido.

Segundo informação digna de todo o credito, é «ponto assente» que, apóz o inquerito do sr. dr. Sousa Gomes, serão chamados aos tribunaes o *Campeão* e o *Correio d'Aveiro*, por *falsas* declarações que deram logar ao inquerito.

Estes boatos representam uma grande responsabilidade para quem os propaga, porque se dá a entender, manifestamente, que se está ao par do resultado da syndicancia, embora esta ainda esteja em principio.

Como e com que fundamento se diz que o resultado será um voto de louvor a todos os professores e que falta alguma se provará, se a syndicancia corre com toda a rectidão e justiça, como tive occasião de presencear quando fui depôr?

Como se póde affirmar que nada se provará e que as syndicancias no nosso paiz não passam de meras formalidades, dando-se assim a entender que os syndicantes são parciaes no seu modo de expôr favorecendo os syndicados?

E' preciso que se saiba claramente d'onde veem taes boatos e quem os reproduz com convicção, a fim de não recahir a mais leve suspeita sobre o sr. dr. Sousa Gomes, cavalheiro digno e incapaz de fazer um relatorio que não seja a mais fiel expressão da verdade.

Depuz como testemunha no processo, disse o que sabia sem a mais leve indisposição contra o professorado do lyceu, fui até benevolo de mais para justificar a minha imparcialidade, mas desde que nos ameaçam com procedimento criminal sem esperarem o resultado da syndicancia, é justo que da nossa parte mostremos não temer ameaças sejam de que natureza forem e respondermos no campo em que nos collocarem, justificando assim a justiça da nossa causa e a convicção das nossas accusações.

N'esta data vou escrever ao sr. dr. Sousa Gomes, prompti cando-me a esclarecel-o ácerca d'algum ponto por mim apontado no jornal de que sou director, se sua ex.ª tiver ficado em duvida e da redação do meu depoimento possa ficar pouco esclarecido qualquer ponto, visto tal relação ser feita por mim e o mais resumida possivel.

Todas as accusações por mim feitas no meu jornal, tiveram origem nas reclamações dos estudantes que são os unicos que podem depôr como testemunhas presenciaes, isto na parte que diz respeito a casos passados a dentro do lyceu, porque outros ha que são do dominio publico, como o desdobramento e conflicto entre um professor e estudantes que deu em resultado a intervenção de pistola, etc.

Não esclareci bem estes pontos quando depuz como testemunha na syndicancia? Julgo que sim, pelo menos verbalmente, mas quando haja duvidas, estou prompto a esclarecêl-as até onde seja possivel para bem da justiça.

S. C. 2—4—910.

José Maria Barbosa.

Deixe dizer, collega. A lagrima é livre, e de *papões* só as creanças temem...

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, os srs. D. João Evangelista de Lima Vidal e dr. Ildefonso Marques Mano.

A'manhã, o sr. dr. Joaquim da Silva.

Além, a sr.ª D. Antonia Ferreira da Encarnação, Vagos; sr. Antonio Augusto Mendes Corrêa, Porto.

Depois, a sr.ª D. Olympia Adelia Godinho; e o sr. dr. Francisco Regalla.

● REGRESSOS:

Regressou ao Porto o nosso presado amigo e collega do *Diario-da-tarde*, sr. dr. Eduardo de Sousa, que reassumiu as suas funcções medicas, bem como os seus trabalhos jornalisticos.

Regressou a Aveiro o major, sr. José Julio Pessôa, digno commissario de policia.

● ESTADAS:

Está em Lisboa, com sua esposa, o sr. dr. Pedro Martins, illustre deputado dissidente, nosso presado amigo e uma das mais brilhantes organisações scientificas do paiz.

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. José Ançã Junior, Manuel Maria Amador, José Rodrigues Pardinha, Carlos Branco, a dr. Lopes d'Azevedo.

● DOENTES:

Tem estado gravemente enferma, encontrando se agora melhor, a esposa do sr. João Campos da Silva Salgueiro, bemquisto proprietario e commerciante local.

Encontra-se de cama, por virtude de aggravamento d'uma bronchite, o antigo escrivão nosso amigo, sr. Severiano Juvenal Ferreira.

Em virtude d'um desastre de que resultou o esmagamento de dois dedos, acha-se doente o menino Antonio, filho do nosso presado amigo, sr. general Corrêa dos Santos.

Alexandre Herculano

E' bem conhecido o motivo que levou Herculano a abandonar, em 1856, os seus queridos sobre a historia de Portugal. O que é de poucos sabido é que a cidade de Aveiro, na pessoa de tudo que n'ella havia de mais illustrado e digno, sem distincção de facções ou partidos, procurou intreceder junto dos poderes publicos para que fôssem removidos os obstaculos que eram a causa d'esse afastamento.

E' testemunho d'isto esta representação:

SENHOR!

Trazer com a historia á geração presente, e levar ás futuras, os homens e os successos desde o berço de uma nação, é um nobre feito

para merecer muito da patria. Além do augmento que dá, e é grande, á somma da riqueza litteraria, põe de pé, e á vista de todos, atravéz dos seculos, os erros e os acertos do passado, onde o presente e o futuro pódem aprender muito.

Mas se aquelle empenho é sempre para grandes forças e trabalho, crescem as difficuldades n'esta nação onde, senão ha mingoa demasiada d'historiadores, ha com tudo sobejidão de fabulas emmaranhando as historias, assim que bem poucas, sem grande vergonha nossa, poderemos apresentar aos estranhos: fructos de bôa tenção mal avizada, senão de credulidade nimia.

Ainda bem que ahi se ergueu ha annos um homem arcando com a empreza. Foi Alexandre Herculano. Preparou cabedaes para a obra com muitos annos d'aturado estudo, e pela parte que já viu a luz, Vossa Magestade, competente apreciador, a avalia. Porém Alexandre Herculano teve motivos que o induziram a descontinuar, e este acontecimento, que importa uma grande perda nacional, não póde deixar de ser psofundamente sentido por Vossa Magestade.

E ainda que o paiz tenha por si contra a perseverança do erudito escriptor em seu proposito, o sabio que a sciencia põe a cima de vulgaridades, e a consciencia que elle tem do dever de a fazer fructificar a bem da humanidade ;—com tudo os supplicantes:

P. a Vossa Magestade que se digne providenciar de tal modo, que Alexandre Herculano continue a escriptura e publicação da Historia e Monumentos Historicos de Portugal.

E. R. M.

Aveiro, 20 de junho de 1857.

Joaquim José Coelho de Sequeira, bacharel formado em canones pela Universidade de Coimbra, e vigario geral do bispado d'Aveiro ; Eduardo de Serpa Pimentel, bacharel em direito, e socio do Instituto de Coimbra; Alberto Ferreira Pinto Basto; João Carlos do Amaral Osorio, par do reino ; Casimiro Barreto Ferraz Saccheti ; João Saraiva Pereira de Mello Brandão ; Antonio de Sá Barreto d'Eça Figueira e Noronha ; Francisco Joaquim d'Almeida, major addido oo governo militar d'Aveiro ; Antonio d'Abranches Lobo de Figueiredo, bacharel em direito ; Manuel José Marques e Silva Tavares, bacharel em direito ; Luiz Candido Teixeira de Moura, bacharel em direito ; José Estevam Coelho de Magalhães; José Ferreira da Cunha Junior; Sebastião de Sá Pinto Barreto d'Eça; Alfredo de Figueiredo Perry, bacharel em direito; Manuel José Barbosa ; Francisco José d'Oliveira Queiroz, reitor do lyceu d'Aveiro ; José Joaquim da Silva S. Thiago, bacharel em direito; Bento de Magalhães, bacharel em direito; Antonio do Canto e Castro, tenente graduado do exercito; Germano Antonio Ernesto de Pinho, professor e secretario do lyceu de Aveiro; Joaquim Carlos da Silva Heitor, tenente graduado de caçadores n.º 2; Francisco Thomé Marques Gomes, bacharel em direito; Agostinho Fernandes Melicio, bacharel em direito ; Joaquim Pereira Peixoto Sarmento de Queiroz, mestre eschola da Sé do Porto; Manuel Rodrigues Branco Junior ; Sebastião José Leal Pinto, tenente de infanteria n.º 2 ; o vigario Manuel Rodrigues Tavares d'Araujo Taborda, bacharel formado em direito canonico; José Pereira de Carvalho e Silva, bacharel em direito ; José Chryspiniano da Fonseca e Brito, medico-cirurgião ; Joaquim Thimotheo de Sousa da Silveira, bacharel em direito; Luiz Antonio da Fonseca e Silva ; José Joaquim de Carvalho e Goes; Francisco Manuel Couceiro da Costa ; Manuel Rodrigues Simões, bacharel em direito ; Joaquim Pedro Dias Santhiago, bacharel em direito; Joaquim Pedro Alvares de Mello, bacharel em direito ; Joaquim Corrêa da Rocha Martins, bacharel em direito ; João de Miranda Ascenso, prior de Vagos , Cypriano dos Santos José da Graça, bacharel em medicina; O Padre Vicente Maria da Rocha ; O padre João Mendes Esteves ; Casimiro d'Almeida Barreto, bacharel em direito; João da Costa Fonseca de Lemos Cardoso, bacharel em direito; Francisco Faustino Pereira da R. e Brito, estudante do 3.º anno juridico; José Ferreira Lucena; José Bernardo de Castro ; Luiz Maria dos Santos, capitão de caçadores n.º 3 ; José Maria dos Santos Pacheco, medico-cirurgião ; Jeronymo Fernandes da Silva; Agostinho J. D. Pinheiro e Silva; José Eduardo d'Almeida Vilhena, socio-honorario correspondente do instituto litterario de Pernambuco; Manuel Firmino d'Almeida Maia, proprietario e redactor do *Campeão do Vouga*.

DR. BARBOSA DE MAGALHÃES

O que ácerca da sua morte se escreve — Na imprensa da capital e da provincia — Consagração geral — Um numero especial da "Gazeta da Relação de Lisboa,, — Suffragios — A assistencia

Do *Concelho d'Estarreja* :

Dr. Barbosa de Magalhães. — Na sua residencia em Lisbôa falleceu no dia 18 do corrente, victimado por antigos padecimentos o illustre e notavel jurisconsulto sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, cuja morte foi muito sentida n'este districto, onde o nome do grande morto era muito conhecido e onde a sua acção como politico muito se evidenciou.

A' cidade d'Aveiro, sua patria, prestou o fallecido muitos e relevantissimos serviços, sendo da sua iniciativa a creação do *Asylo-escola-districtal* d'aquella cidade, o que só por si bastaria para tornar o seu nome immorredouro e a sua memoria nunca esquecida.

Por vezes representou em côrtes alguns concelhos d'este districto, revelando como parlamentar os grandes dotes do seu talento, sempre manifestados na sua carreira litteraria e na de jurisconsulto em que tanto se distinguiu.

O seu nome tinha uma alta e elevada cotação na jurisprudencia, sendo invocado com o respeito e consideração devidos a quem tão alto se ergueu, quer escrevendo, quer advogando, quer interpretando e resolvendo os mais intrincados e complicados pontos de direito.

Collaborou em varios jornaes do paiz, onde a sua brilhante pena deixou bem definido e accentuado o seu enorme talento. Deixa algumas obras sobre direito, que são verdadeiros monumentos, a attestar o elevado gráu da sua intellectualidade.

Se a sua morte foi uma perda irreparavel para sua extremosa familia e para os seus amigos e admiradores do seu talento, não é menor essa perda para a cidade de Aveiro, que ficou sem um dos seus filhos mais illustres e prestimosos e para a jurisprudencia que tanto honrava como um dos seus mais dedicados e notaveis cultores.

Acompanhando sua illustre familia no duro lance por que acaba de passar, aqui consignamos o testemunho do nosso pezar, enviando lhe os nossos sinceros sentimentos.

Do *Diario-de-noticias*, Lisboa:

Dr. José Maria Barbosa de Magalhães.—Deve realisar-se hoje, pelas 3 horas da tarde, o funeral do sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, distincto advogado e sub-director geral dos negocios ecclesiasticos.

A familia do fallecido recebeu varios telegrammas e cartas de condolencias, assim como muitas pessoas foram á rua da Senhora do Monte, residencia do finado, deixar o seu cartão de pezames.

O feretro será transportado ao cemiterio oriental.

Do mesmo jornal, Lisboa :

Dr. José Maria Barbosa de Magalhães. — Pelas 3 horas da tarde de hontem realizou se o funeral do eminente jurisconsulto, dr. José Maria Barbosa de Magalhães, sendo o feretro conduzido n'um carro preto, tirado a 3 parelhas, seguindo-se a carruagem com o prior da freguezia e seu acolyto, e uma longa fila de trens, transportando muitos parentes, amigos e admiradores do illustre extincto.

O funeral, que constituiu uma significativa homenagem á memoria do dr. Barbosa de Magalhaes, foi dirigido pelo sr. general Moraes Sarmento, que levou a chave da urna, como parente do fallecido.

Sobre o feretro foram depostas as seguintes corôas, palmas e ramos de flôres :

(Enumera em seguida, pela ordem que aqui démos já, as as corôas e flôres depostas, fazendo uma ampla descripção do funeral.)

Do *Seculo*, Lisboa:

A casa do illustre estincto teem ido muias pessoas manifestar o seu pesar—O funeral é hoje ás 3 horas da tarde—Foi muito sentida a morte do eminente jurisconsulto, dr. José Maria Barbosa de Magalhães, que nascera em Aveiro, a 27 de outubro de 1855. Apesar de luctar com falta de recursos, formou se em direito fazendo um curso brilhante. Exerceu os seguintes cargos:

Administrador substituto de Aveiro; procurador á Junta geral do districto de Aveiro; presidente da Comissão-executiva da Junta-geral; juiz de direito 1.º substituto; professor do lyceu de Aveiro; governador civil interino de Aveiro; deputado por Ovar em 1896, sendo reeleito varias vezes por esse mesmo circulo; deputado por Oliveira de Azemeis e por Pinhel; chefe da 1.ª repartição da Direcção-geral do ultramar; sub-director da Direcção-geral dos negocios de justiça, onde recebeu a portaria de 16 de junho de 1905, louvando-o pela forma como exerceu as funcções de director geral.

Foi redactor do *Viriato*, de Vizeu; do *Progresso*, de Coimbra; do *Campeão-das-provincias*, de Aveiro; e do *Correio-da-Tarde*, de Lisboa.

Entre outras pessoas, foram hontem a casa do finado, as seguintes.

(Segue-se o extensa relação já conhecida, bem como a dos telegrammas alli recebidos.)

Do *Dia*, Lisboa:

Dr. José Maria Barbosa de Magalhães—O seu funeral—Realisou-se hontem, de tarde, como haviamos noticiado, o funeral d'aquelle grande jurisconsulto, que tanto brilho imprimiu ao seu nome e ao fôro portuguez. Foi um funeral que dava, por si só, a medida das dedicações, dos respeitos, da estima profunda e sentida que acompanharam durante a vida o espirito e o caracter do nosso saudissimo amigo. Não teve só uma larga concorrencia. Essa concorrencia, em que estavam representadas todas as classes da capital, compungidas, verdadeiramente dominadas sob o peso da fatalidade que, ferindo Barbosa de Magalhães, as feriu a ellas, era de amigos sinceros, de sinceros admiradores que unanimemente lamentavam a sua perda. D'entre essa concorrencia tomámos nota dos seguintes nomes.

(Segue essa relação, bem como a das representações, dos turnos, corôas, etc., que o *Campeão* já deu.)

A desolada familia do nosso desditoso amigo recebeu inumeras manifestaçees de pezar pelo infausto acontecimento e entre ellas contam-se os seguintes telegramas:

(Termina com a lista extensa d'esses telegrammas, que aqui demos já).

Do mesmo jornal:

Barbosa de Magalhães—Lêmos commovidamente, porque muito prezámos o talento raro e o caracter de ouro do dr. Barbosa de Magalhães, o emocionante artigo editoral que á sua memoria consagra hoje o *Mundo*.

D'esse artigo, em que, áparte o criterio politico, ha profundas e amargas verdades, reproduzimos este bello trecho:

«Um reduzido numero de espiritos superiores, d'esses em que a inveja não tem presa, por isso mesmo qu, sabem o que valem, prestou, em vida a Barbosa de Magalhães a consideração e a admiração a que elle tinha direito.Para esses,Barbosa de Magalhães era uma cerebração previlegiada E' muito difficil, n'um artigo de jornal e escrevendo para o grande publico, explicar o *porque* d'esta affirmação. O que é certo é que em poucos portuguezes temos encontrado uma tão vasta e tão completa variedade de aptidões, uma lucidez tão penetrante, uma razão tão logica, uma expressão tão precisa e uma capacidade de trabalho que causava o assombro de quantos com elle privavam Barbosa de Magalhães, que nascera com a intuição do direito, associava á sciencia do jurisconsulto francez ou italiano a perfeita technica do *barrister* inglez e a subtileza de um pretor romano. Assim jámais cliente ou collega sahiu do seu escriptorio sem o remedio que procurava ou o desengano de que carecia.Mas consultassem-n'o sobre qualquer problema de politica ou administração e até de sciencias ou lettras, que o não encontrariam descalço. Lia tudo, sabia tudo, e tudo assimilava e expunha com inimitavel clareza. Era, por excellencia, o espirito *comprehensivo* e *communicativo* de que o Estado moderno carece.»

Do *Mundo*, Lisboa:

Dr. Barbosa de Magalhães.—O seu funeral, hontem realizado, reveste excepcional imponencia.—Foi uma imponente manifestação de saudade aquella que os amigos do dr. José Maria Barbosa de Magalhães prestaram hontem á sua imorredoura memoria. Politicos, magistrados, jurisconsultos, militares, altos funccionarios do Estado foram em grande numero, não só depôr as suas condolencias junto da angustiada familia do illustre extincto, mas tambem prestar a sentida homenagem do seu respeito aos restos do grande jurisconsulto e honrado cidadão, acompanhando-os á ultima morada. O povo, por uma intuição delicadissima, não deixou de associar-se a essa manifestação de sentimento,que constituia o adeus derradeiro, levado pelos intimos do dr. Barbosa de Magalhães, áquelle que lhes merecera extremos de sympathia. Os passeios das ruas d, Nossa Senhora do Monte e Graçae por onde devia desfilar o cortejo funebre, estavam cheios de gente, que respeitosamente se descobria á passagem do feretro, seguido de uma longa fila de trezentos e quarenta e tantos trens, conduzindo mais de quinhentas pessoas de varias cathegorias sociaes, sendo as dominantes, as classes da magistratura judicial e da advocacia. Impossivel se torna mencionar os nomes de quantos tomaram parte no cortejo.

(Segue se toda a longa descripção do cortejo, que os leitores conhecem já.)

Do *Noticias de Coimbra* :

Dr. Barbosa de Magalhães. — Falleceu ha dias em Lisbôa.

Jurisconsulto distinctissimo, parlamentar valioso, brilhante publicista e correctissimo caracter, o dr. Barbosa de Magalhães foi uma figura de raro destaque, pela sua grandesa moral, n'esta tão decadente sociedade portugueza.

Lamentando, por isso, muito sinceramente, a sua morte, d'aqui enviamos a mais commovida expressão do nosso sentimento a toda a illustre familia enlutada, bem como ao nosso collega o *Campeão-das-provincias*, que, n'este momento, sente a falta de quem foi, durante largos annos, seu redactor e enriqueceu as suas columnas com o producto d'um grande saber o brilhante talento.

Da *Soberania do Povo*, Agueda:

Dr. Barbosa Magalhães—Falleceu em Lisboa, na manhã de 19, o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, sub-director do Ministerio dos eclessiasticos e antigo deputado da Nação.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães era um eminente jurisconsulto, autor de apreciaveis trabalhos de direito e um espirito cultissimo. Começou a sua carreira politica e a sua carreira de advogado no districto de Aveiro, conquistando um nome brilhante como causidico e representante do povo na antiga Junta-geral e no parlamento. Militou por muitos annos no partido progressista, de que se separou ha annos.

O fôro portuguez perdeu uma das suas figuras mais relevantes e a familia Barbosa de Magalhães um chefe querido e bom.

Do *Noticias de Alcobaça* :

Dr. Barbosa de Magalhães. — Falleceu em Lisbôa o eminente jurisconsulto, antigo deputado e jornalista, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, deixando notaveis obras sobre o fôro. Dirigiu varios jornaes, entre os quaes o nosso apreciavel collega *Campeão-das-provincias*. O saudoso extincto pertenceu ao partido progressista, d'onde se achava afastado ha annos.

Do *Jornal de Agueda*:

Dr. Barbosa de Magalhães. — Falleceu em Lisbôa este illustre aveirense, orador distinctissimo e jurisconsulto notavel, auctor de varias obras de valôr.

Pela má vontade do chefe do partido progressista, nunca subiu aos altos postos a que tinha direito pelo seu grande talento e illustração, o que causa dolorosa magua a quem vê trepar, n'este paiz, os mediocres e superficiaes.

Barbosa de Magalhães deixou um nome respeitavel, tantas foram as demonstrações da sua alta intelligencia e dos seus profundos conhecimentos, fructo de uma vida de esforços e trabalho.

Foi uma perda sensivel para a cidade d'Aveiro, que amava como filho delicado, e para este districto que elle queria vêr no caminho de uma politica elevada e nobre.

Acompanhava o partido progressista dissidente.

Da *Gazeta de Espinho* :

Dr. Barbosa de Magajhães. — Chega-nos, á ultima hora, a noticia do fallecimento do sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, notabilissimo jurisconsulto, antigo deputado e uma das individualidades que mais sobresahiu n'este paiz de insignificantes e de banaes, graças ao seu talento superior e a um estudo methodico e intelligente. Era natural d'Aveiro. Ultimamente militava no partido dissidente, tendo lhe, porém, os seus padecimentos motivado a quasi abstenção da vida publica.

Do *Nauta*, Ilhavo :

Barbosa de Magalhães. — Falleceu em Lisbôa o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, illustre filho da cidade d'Aveiro.

O dr. Barbosa de Magalhães era um advogado distinctissimo.

Dirigiu ha annos o *Correio-da tarde*.

A' familia do saudoso extincto apresenta o *Nauta* o seu cartão de pezames.

*

Do *Mundo* e *Diario-de-noticias* com respeito á deliberação da Camara municipal de Lisbôa, pela qual se exarou na acta da sua sessão de 23 de março, um voto de sentimento pela morte do illustre extincto :

Dr. Barbosa de Magalhães. — *Uma homenagem da vereação ao illustre jurisconsulto.*

O sr. vereador Carlos Alves propôz que na acta da sessão se exarasse um voto de profundo sentimento pela morte d'aquelle illustre jurisconsulto e que d'esta resolução se désse conhecimento á familia do finado.

O sr. dr. Cunha e Costa proferiu um longo e bello discurso biographico do illustre extincto, frisando os serviços prestados por elle ao partido republicano, evitando com o seu superior talento que os monarchicos conseguissem que alguns dos actuaes vereadores, legitimamente eleitos pelo povo da capital não tomassem, assento n'aquellas cadeiras que têem sabido honrar.

Posta á votação a proposta do sr. Carlos Alves, foi ella approvada por unanimidade.

Tambem a Camara municipal do Porto fez exarar na acta da sua primeira sessão um voto de sentimento pela morte do eminente jurisconsulto. Aqui daremos em breve um extracto d'essas sessões.

Uma das mais bellas e mais completas manifestações ao morto illustre, prestou-a a *Gazeta da Relação de Lisboa*, que lhe consagrou todas as oito paginas do seu ultimo n.º, n'uma sentida commemoração, com que o illustre advogado, nosso querido amigo, sr. dr. Antonio Macieira, contribue, com largos apontamentos, para a biographia do mestre.

São preciosas as informações que presta, enchendo todas aquellas columnas de notas e documentos do maior interesse.

Fecharemos o numero das transcripções com aquella, para podermos fechar com chave de ouro.

*

Foram muito concorridas, como era de prever, as missas de suffragio realisadas na quinta-feira ultima e no dia de hoje nas egrejas da Apresentação e da Misericordia.

Entre a assistencia e além das pessoas de familia do extincto, recorda-nos ter visto as sr.as D. Elvira Machado de Vilhena, D. Elosinda e D. Olympia de Mesquita, D. Maria de Almeida, D. Esther de Vilhena Torres, D. Anna Regalla Lebre, D. Chrisanta Regalla de Resende, D. Joanna e D. Alzira Marques Gomes, D. Carolina de Moraes Ferreira, D. Hedwiges de Moraes e Costa, D. Maria dos Prazeres Regalla, D. Maria do Ceu da Cunha e Costa, D. Severina Ferreira, D. Branca Soares, D. Maria Taveira, D. Maria Regalla, D. Amelia Taveira, D. Maria da Conceição Ribeiro, D. Maria Antonia Soares, D. Olinda do Valle, D. Maria José Leite, D. Olga Teixeira, D. Maria do Rosario Guimarães, D. Olinda Soares, D. Maria Z. Teixeira, D. Maria do C. Resende, D. Maria A. Ruella, D. Vera Teixeira; e os srs. José Antonio Pereira da Cruz, Antonio Maria dos Santos Freire, dr. Luiz Pereira do Valle, Marques Gomes, Manuel Marques, Jeremias Lebre, João Pedro de Mendonça Barreto, José Reynaldo Rangel de Quadros, dr. Joaquim Peixinho, dr. Henrique Pinto, José Lopes do Casal Moreira, João Pereira Campos, Francisco Freire, João Bernardo Ribeiro Junior, Manuel Maria Amador, João Naia, Domingos Vieira, João Flamengo, Agapito Rebocho, Alberto Leal, padre Salgueiro, dr. Antonio Carlos Mello, Domingos Grijó, Antonio da Costa, João de Oliveira Junior, Francisco Maria Soares, João Leitão, Manuel Maria dos Santos Silva, Aurelio Costa e José Simões.

*

O sr. presidente da Camara dispensou do serviço das primeiras horas os empregados da secretaria municipal a fim de assistirem ás missas hoje resadas na egreja da Misericordia.

*

Sahiu muito incompleta a lista dos telegrammas recebidos em Lisboa pela familia do extincto. Rectificamos por isso:

Capitão de fragata Nunes da Silva e esposa, Porto; Mario Duarte; dr. Joaquim Pedro Martins; José Vidal, Ovar; Egberto Mesquita; dr. José de Abreu; dr. Mario Callixto, Alcobaça; dr. Luiz da Cunha Gonçalves, Evora; dr. Pedro Chaves, Ovar; Alfredo Cezar de Brito, Aveiro; Luiz Moraes e familia, Vagos; João Rosa, Aveiro; dr. Luiz do Valle; dr. Magalhães Mexia, Coimbra; dr. Sebastião Proença, Vizeu; João Cerqueira, Almada; dr. Manuel Montalvão e Silva, Chaves ; dr. Marques da Costa, Cacia; tenente Van-Zeller; tenente Novaes, Vizeu ; tenente Antonio Cabrita, Vizeu; tenentes Vasco Themudo e Augusto Cid, Figueira da Fóz; tenente Silva Basto, Evora; Duarte Mendes da Costa, Oliveira do Bairro ; tenente Silveira Ramos, Lisbôa ; Manuel Vieira de Carvalho e Diamanno Vieira de Carvalho, Mira ; conselheiro Euzebio Nunes, Elvas; Albano do Carmo Dias e esposa, Tondella ; tenente Nuno Paraty; José Maria Barbosa, Aveiro ; condes do Cabo de Santa Maria, Faro ; Jeronymo Rato, Lagos; dr. João Cunha e Costa; dr. Luiz Horta e Costa, Lisbôa; dr. Elyzio de Lima, Aveiro; dr. José Marques, Porto; dr. Eduardo Vieira, Coimbra.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia* 2—E' adjudicado aos srs. Joaquim Tavares de Araujo e Castro, Albino Rebello Sebolão e A. Valente d'Almeida o estabelecimento e exploração das carreiras regulares de barcos automotores para o serviço de passageiros e mercadorias entre a Bestida e a Torreira.

Dia 3—São affixadas em todas as freguezias do concelho as listas dos eleitores apurados na organisação do recenseamento eleitoral.

O funileiro local, sr. José da Graça, tenta pôr termo á vida ingerindo massa phosphorica. Foram-lhe prestados soccorros immediatos, conseguindo ainda salvar-se.

Dia 4—E' extraordinariamente concorrida a cidade em virtude da procissão do Enterro do Senhor, e bem assim por amor das festas que aqui se realisam em commemoração do Martyrio do Golgotha.

Dia 5 — Baptisa-se em Lisboa, recebendo o nome de José Maria, o filhinho mais novo do illustrado official de estado maior, nosso presado amigo, sr. Victorino Godinho.

Serviço de administração. — Vamos enviar, pelo correio, aos nossos presados subscriptores, os recibos do trimestre agora findo. Muito nos obsequeiam satisfazendo-os. A sua devolução importa sempre a repetição da despeza com a inutilisação de novos sellos e estampilhas, despeza que a ninguem aproveita que façamos.

Em extremo nos penhoram, pois, todos os cavalheiros a quem nos dirigimos saldando essas pequenas contas á data da sua apresentação pelos distribuidores telegrapho-postaes, e a todos aqui deixamos desde já firmado o nosso sincero reconhecimento.

Consumo publico. — A cidade consumiu durante o mez de março findo 17:395 kilos de carne, produzidos pelo abatimento de 106 bois com o peso de 17:069 kilos; 3 vitellas com o de 141; e 19 carneiros com o de 185.

Um portuguez no governo britannico. — Pela ultima recomposição ministerial do governo inglez foi nomeado sub secretario dos negocios da fazenda o sr. Ernesto José Soares, natural da India portugueza.

O novo membro do governo britannico já exerceu o cargo de *leader* do ministerio do interior na camara dos communs, e ha pouco foi eleito deputado pelo circulo de Devonshire.

Escusado será dizer que se naturalisou inglez antes de apresentar-se a exercer cargos publicos.

O «Cynematographo Gaumond»—Está funccionando ao Rocio o *Cynematographo Gaumond*, de que é proprietario o sr. José Alves d'Oliveira, e que todas as noites nos tem apresentado lindas fitas d'um colorido muito perfeito.

Todas as noites ha estreias de novas fitas, qual d'ellas mais interessante em scenas comicas e dramaticas, paysagens, etc. E' um bom passatempo, que aconselhamos aos nossos leitores, certos de que não regatearão louvores ao proprietario do cynematographo, que bem os merece.

A casa é o que do melhor ahi se tem apresentado, sendo bem mobilada e bem disposta.

Inquerito parlamentar ao ensino. — A «Commissão parlamentar de inquerito ao ensino», declara que, tendo conhecimento de terem chegado demasiadamente tarde ao seu destino muitos questionarios de instrucção primaria, receberá a respectiva devolução durante a duração effectiva ou provavel da actual sessão parlamentar.

«Orpheon academico». — Conforme aqui dissémos por occasião da sua vinda a Aveiro, está definitivamente resolvido que o «Orpheon academico de Coimbra» vá, na occasião das ferias grandes, ao Brazil, tendo-se já ultimado as combinações entre os srs. Antonio Joyce e Consiglieri Pedroso, para o estreitamento das nossas relações com aquelle Estado.

O sr. barão do Rio branco, ministro dos negocios estrangeiros n'aquella republica, encarregou-se de promover todas as facilidades para que vingue o projectado passeio da academia conimbricense, que em toda a parte tem recebido os mais fartos applausos.

Além dos estudantes que fazem parte do orpheon, pódem seguir outros academicos, havendo para estes inscripções de 100$000 reis.

O 4 de abril. — Não resta duvida de que o dia 4 de abril é feriado nas escolas e repartições publicas, por ser dia santificado, tudo assim o governo acatado a concordata celebrada em 14 de julho de 1844 ente Portugal e a curia romana.

Um desastre. — Em Lisboa e a bordo d'uma fragata atracada ao Beato, succedeu a Augusto Gomes Lamego, de 48 annos, casado e natural de S. Christovam, concelho d'Ovar, d'este districto, quando andava cobrindo com o moço de 15 annos, Francisco d'Almeida, seu patricio, uma porção de caixas de cebolas que devia seguir a bordo d'um paquete atracado em Alcantara, ser acommettido d'um violento ataque, cahindo ao rio e desapparecendo. A maré estava na vasante, calculando-se que o cadaver fosse arrojado além da Trafaria. O local do desastre foi sondado, não apparecendo o morto, que deixa 5 filhos de edades que variam entre 1 e 18 annos. Tinha ido ha pouco para alli.

«Feira-de-março».—Abre amanhã, o grande mercado local denominado *Feira-de-março*, que se faz n'este anno em abril pela sua coincidencia, na epocha propria, com as solemnidades da Semana santa.

E' já uma pallida sombra do que foi, e n'este anno está reduzidissimo. Influiu no caso a mudança, embora julgada indispensavel.

Está, entretanto, bem fornecido. Haja quem compre, que não falta que vender.

No abarracamento destacam-se: em mobiliario, o variado sortido do nosso amigo, sr. João Francisco Leitão; em ourivesaria, os dos srs. Antonio Ratolla e Manuel Fernandes Lopes; em artigos de modas, os dos srs. Eduardo Osorio e Pompeu Pereira; em bijouterias, o conhecido *Bazar dos tres vintens*.

E' o encanto das creanças. Veja o leitor as seguintes quadras, que são um bello reclame e nos foram enviadas n'um postal com o desenho da fachada d'aquelle estabelecimento no Porto:

A TRES VINTENS

Formosas! Castas beldades!
da belleza das cecens,
vinde ver as novidades
do *Bazar dos tres vintens!*

Vinde em bandos, como as aves
a este jardim de rosas,
onde os perfumes suaves
attrahem as mariposas.

Vinde ver montões de prendas
que desafiam os anjos,
e finos leques de rendas,
da lindeza dos archanjos.

Vinde ver de fino gosto
milhões de lindos brinquedos,
nevadas plumas do rosto,
lindas saccas de segredos.

Vinde pois, oh! mães e oh! filhas,
ver nos grandes armazens,
um montão de maravilhas
a *tres vintens!*...

Em torno do districto.—Entre os trabalhadores da linha ferrea do Valle do Vouga, em Macinhata, deu-se agora nova desordem.

Um capataz, o José das Alhas, embriagou-se e envolveu-se em contenda com alguns dos trabalhadores, que, na segunda-feira, armando-se de cacetes e foices, o esperaram e descarregaram sobre elle tão fortes pancadas que o deixaram ás portas da morte, gravemente ferido na cabeça e com facadas pelo corpo.

Foi prorogado até 30 de abril o praso para pagamento das contribuições geraes do Estado no concelho de Ovar.

Vae fazer-se a limpeza do esteiro de Estarreja, e reparação do caes.

A camara de Agueda pediu auxilio para complemento de obras nos Paços do concelho.

Em Nogueira do Cravo, Azemeis, um individuo tentou espancar seu proprio pae, chegando a aggredir um cabo de policia que accudiu a tempo de obstar ao revoltante crime.

Troca de titulos.—Foi prorogado até ao dia 8 do corrente mez de abril o praso para a troca de certificados provisorios do novo fundo de 5 % de 1909 pelos titulos definitivos de egual fundo.

Obras publicas. — Projeta-se levar a effeito a construcção de uma serventia de ligação da estrada districtal n.º 61 com a praia de Midões, no districto de Aveiro.

O «Conselho superior de obras publicas» vae ser ouvido ácerca das obras dos esteiros e caes de Avanca e Vellega, no nosso districto.

«Companhia-real».—E' no proximo domingo que se inaugura n'esta cidade a afamada «Feira-de-março», tão notavel pela importancia das suas transacções e pela affluencia de forasteiros que a ella acorrem. A excursão é deveras tentadora e esta famosa e risonha cidade duriense veste as suas melhores galas para receber os innumeros visitantes constituidos não só pelos povos limitrophes mas ainda de muitas leguas em redor.

A feira prolonga-se de 3 a 17 de abril, e lembramos aos forasteiros que a «Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes», além do serviço especial a que já nos referimos, entre Aveiro e Coimbra, tem para as estações entre Porto Campanhã e Aveiro um serviço de tramways a preços tambem muito reduzidos, e que decerto serão aproveitados por todos aquelles que se proponham realisar a alludida excursão.

A kermesse.—A lista dos offerentes e das offertas feitas para a kermesse promovida pela *Companhia de bombeiros Guilherme Gomes Fernandes*:

Ismalia da Conceição Graça, 2 figuras de biscuit; J. A. Ferrer Negrão, 1 caixa com diversos brinquedos; Augusto Carvalho dos Reis, idem; Maria Augusta da Costa, 1 compoteira de vidro; Maria Lopes Gamellas, 1 figura de biscuit; Joanna Lopes Gamellas, idem; Antonio de Freitas, 1 par de jarrinhas para flôres; Luiz de Pinho das Neves, idem; Aida Marques Soares, 2 jarrinhas e 1 copo; Maria da Luz Graça, 1 camisa de creança e 2 jarrinhas; Maria da Conceição Bessa, 1 machina photographica; João Gamellas, 1 prato e 1 retrato de José Estevam; Maria Joanna Christo e irmão, 1 par de jarras para flôres; Francisco Ferreira Jorge, 1 quadro (Camillo Castello Branco); Gavina de Almeida, 1 estojo com uma bilha de vidro; José Vergas, Gafanha, 1 garrafa de vinho fino Affonso Costa; «Rancho das Olarias», 1 par de jarras para flôres; Anonymo, 500 reis em prata; M. Ribeiro da Silva, 1 escarrador; Armanda da Maia, 1 jarra de vidro; Maria Rosa Vinagre, 1 pia de agua benta; Maria dos Anjos Flamengo, 1 almofada de setim bordada e 1 descanço para relogio bordado; José d'Oliveira Barbosa, 1 quadro (Exposição de Paris); Conceição da Silva Picado, 1 estojo de costureira; Eduardo Osorio, 6 charuteiras; Manuel Pedro da Conceição, 1 macaco de louça; Rosa d'Annunciação Nunes Bonifacio, 1 panno bordado; Otilia Lemos, 1 par de figuras de biscuit; Anonymo, 1 quadro (Historia da revolução portugueza); João Chrysostomo, 1 caixa de charão, 1 paliteiro, 1 chavena e pires do Japão, 1 bilha e taça do Japão, 1 bule pequeno, 1 boquilha, 1 medalha e 1 lapiseira; Jeremias Marcos de Carvalho, 1 quadro (O que ri e o que chora); Isaura Ferreira dos Santos, 1 par de jarras de vidro; Josephina d'Azevedo Gamellas, 1 garrafa com copo para agua, Berardo P. Camello, Vista-alegre; 2 jarras grandes; Henrique Cardoso, idem, 3 pratos e 1 chavena; Antonio Carlos Machado, idem, 1 S. Sebastião; Fernando Maria da Silva, idem, 1 galheteiro; José Estevam d'Almeida, idem, 1 paliteiro; Francisco Miller, idem, 1 prato americano; Antonio Lino da Rocha, idem, 1 vaso-lyrio; Sebastião Balacó, idem, 2 vasos de phantasia para jardim; Francisco Barreto, idem, 1 candieiro; Julia Anjo, idem, 1 caneca de vidro; Antonio Figueiredo e Sá, idem, 1 conserveira e 1 leiteira; Antonio da Silva Peixe, idem, 1 bacia de barbear; Henrique Lopes, idem, 1 prato de parede; Angelo Chuva, idem, 1 prato; Marcos Gomes, idem, 1 prato; Bento Francisco Grillo, idem, 1 garrafa para agua com copo; Eugenia Balacó, idem, 2 pratos; Amelia Teixeira, 1 chavena; Antonio da Silva Corado, 1 macaco de louça; José Elias Ribeiro, 1 bilha grande para vinho; Maria da Luz Teixeira, 1 trabalho de bordado; Adriano Rocha, 1 quadro a oleo (Ria de Aveiro); Ricardo da Cruz Bento, 6 garrafas de vinho de Bucellas; Anonymo, 1 par de figuras de biscuit; Francisco Lourenço, 1 moeda de 500 reis em prata; D Joanna Pereira, idem; Mario Telles, 1 canastra pequena; «Associação dos-bateleiros», 1 centro de meza; Perpetua Marques, 2 pratos para fructa; Rosalina Freire, 1 caixa com 1 copo de phantasia; D. Rosalina d'Azevedo, 1 garrafa para agua com copo; Maria da Conceição Azevedo, 1 par de jarras para flôres; José Augusto Ferreira, 1 par de vasos; Leonilde da Graça, 1 chavena do Japão; Eduardo Trindade, 1 candieiro; Aurora da Cruz, 1 estojo de costureira; Amadeu Figueiredo, 1 estojo com 1 pente com incrustações de prata.

Archivo do "Campeão,,

A instrucção commercial em casa. — Acaba de apparecer uma nova revista quinzenal encyclopedica de instrucção commercial e interesses do commercio, que é dirigida pelo sr. Ernesto A. Pereira, e tem a collaboração dos srs. dr. Loff de Vasconcellos, Magalhães Peixoto, Pereira de Sousa, João Ningre, Raul Doria, Alcantara Carreira, Ernesto d'Albergaria Pereira, etc.

O seu fim é a divulgação intensa da instrucção commercial, como base para o desenvolvimento e alargamento da esphera d'acção de tão importante elemento do progresso e engrandecimento nacional, e obtem-o decerto porque é realmente bem feito, apresentando-se excellentemente redigida e inserindo algumas secções em que se debatem assumptos de flagrante utilidade.

Agradecemos o exemplar enviado e aconselhemos a sua acquisição, que tem a maior opportunidade.

Assigna-se em Coimbra e o seu custo está ao alcance de todos.

O Occidente.—O n.º 1123 do *Occidente* é um dos mais interessantes d'esta antiga revista que se occupa sempre dos assumptos de mais actualidade. Na primeira pagina reproduz a maquete que teve o primeiro premio para o monumento da Guerra peninsular que vae ser erigido no Porto, e os retratos dos autores, esculptor Antonio Alves de Sousa e architecto José Marques da Silva. O projecto para o theatro lyrico do Porto, do sr. José Marques da Silva, que obteve o primeiro premio. Exposição de quadros, pinturas ao ar livre, quadro *Ribatejo* de Antonio Saude. Cidade do Rio de Janeiro, onde foi agora celebrada uma festa da sua fundação. Exposição historica commemorativa da Guerra-peninsular com tres gravuras. Retrato de João Maria Ferreira auctor do livro *Primavera*. Illustração ao romance a *Casa submarina*. Real theatro de S. Carlos, retrato do baritono Nani.

Collaboração litteraria de: João Prudencio, Caetano Alberto, Leão Horacio, Ricardo de Sousa, Alfredo Pinto (Sacavem), etc., etc.

A assignatura do *Occidente* custa apenas 950 réis por trimestre.

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Jesus Christo e a historia

III

Herodes era de Idomêa. Perseguido por Aristobulo, refugiou-se em Roma e, insinuando-se nos animos de Marco Antonio e de Octavio, poude ter d'elles uma decidida protecção.

Herodes foi nomeado para rei dos Judeus e, ainda que tributario aos romanos, teve a sua côrte em Jerusalem.

Foi chamado o *grande!* E, para alcançar as sympathias dos seus subditos, fingiu-se tolerante e permitiu, que no Templo de Jerusalem se fizessem importantes reparos e ampliações.

Iam cumprir-se as prophecias de Jacob e outras, que diziam, que o Salvador havia de nascer em Bethlem, quando a nação judaica estivesse sob o dominio de um principe extrangeiro.

E em Bethlem nasceu Jesus no anno 4004 da creação do mundo, no de 753 da fundação de Roma e no vigessimo quinto do reinado de Cezar.

Viveu em Nazareth com Maria, sua Mãe, e com José, seu pae putativo.

Com elles teve de refugiar-se no Egypto, perseguido por Herodes, evitando assim a morte, a que foram sujeitos os innocentes da raça de Judá.

Seis annos depois do nascimento de Jesus, falleceu Herodes, coberto de lepra, soffrendo o castigo da sua ambição e da sua crueldade.

Seus netos ainda reinaram, mas por muito pouco tempo.

A Judeia foi reduzida a provincia romana e os seus habitantes tanto haviam perdido os sentimentos patrioticos, que no decimo anno do reinado de Thiberio, segundo imperador de Roma, clamavam, que não tinham outro rei, senão a Cezar.

Em Jerusalem era Poncio Pilatos o Pretor, nomeado pelo governo de Roma.

Os judeus pediram lhe a morte de Jesus, depois de o haverem prendido, insultado e arrastado pelas ruas d'aquella cidade.

Pilatos empregou todos os meios, para evitar, que elle houvesse de ser condemnado.

E, lavando as mãos, declarou, que era innocente na morte d'aquelle Justo.

Pilatos tambem affirmou, que não lhe reconhecia culpas.

Ego non invenio causam.

De sua esposa havia recebido uma carta, em que lhe dizia, que não concorresse para a condemnação d'aquelle homem, porque uns sonhos, que muito a haviam sobresaltado, a instruiram da innocencia de Jesus.

Mas Pilatos teme as iras do povo. Não quer perder o emprego de Pretor, nem cair no desegrado de Cezar.

E os judeus, furiosos e loucos, pedindo a sentença condemnatoria de Jesus, lavram contra elles proprios uma sentença abominavel e horrivel, que se tem cumprido até hoje e terá de cumprir-se até ao fim do mundo.

E Pilatos então lavrou contra Jesus uma sentensa, cuja copia testual é o seguinte:

«Ao decimo septimo anno do Imperio de Thiberio Cezar, e vigesimo quinto dia do mez de Março, na cidade Santa de Jerasalem, sendo Annaz e Caiphaz sacerdotes e sacrificadores do Povo de Deus, Poncio Pilatos, governador da Baixa Galiléa, sentado na Sede Presidencial do Pretorio, condemna Jesus de Nazareth a morrer n'uma cruz entre dois ladrões, visto que os grandes e notaveis testemunhos do povo dizem: primeiro, que Jesus é seductor; —segundo, que é sedicioso; —terceiro, que é inimigo da lei; —quarto que se diz falsamente filho de Deus; —quinto, que se diz falsamente Rei de Israel; —sexto, que entrou no templo, seguido de grande multidão, empunhando palmas.

Ordena ao primeiro centurião Quirilo Cornelio, o condusa ao logar do supplicio. — Prohibe a todas as pessoas pobres ou ricas, que impeçam a morte de Jesus.—Assignados, como testemunhas: Daniel Robani, Pharizeu, Thomaz Zorobatel, Raphael Robani, e Capet. — Jesus sahirá da cidade de Jerusalem pela porta Struenea.»

Essa sentença foi escripta em latim, por ser a lingua do imperio, a que então estava sujeito o povo judaico e ser o latim a lingua quasi universal n'aquella época. D'essa sentença, mas em hebraico, foram tiradas copias em laminas e d'ellas foi mandada uma a cada Tribu.

Jesus morreu crucificado no Calvario, montanha, que se eleva nas immediações de Jerusalem.

(Continua).

RANGEL DE QUADROS.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mai onico

Mortos

Victimado por um padecimento grave, que ha pouco se lhe manifestara, succumbiu ha dias n'esta cidade o sr. Seraphim de Deus da Loura, honrado negociante de pescado e presado irmão do nosso amigo e bemquisto proprietario e commerciante n'esta praça, sr. Agostinho de Deus da Loura. Era um excellente chefe de familia, homem bom e de valor no seu meio, pelo que a sua morte foi sentida de quantos o conheciam.

A sua familia, e principalmente a seu irmão, a quem nos ligam laços de velha estima, os nossos sentidos pezames.

Falleceu tambem no Brazil, para onde tinha embarcado ha mezes, o sr. Antonio da Costa Pato, um habil artista d'esta cidade, que foi excellente corredor de bicycleta, e que para alli tinha ido em busca de fortuna.

Era filho do sr. José Maria da Costa e irmão do acreditado negociante local, o sr. José Maria da Costa Junior.

Novo ainda, seduzira-o a esperança n'um futuro melhor, e alli terminou os dias da vida, longe da patria e da familia. Paz á sua alma e pezames aos seus.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Ovar, 31-3-910.

Realisou-se na noite do dia 27 do mez corrente, no theatro d'esta villa, o interessante espectaculo infantil promovido pela benemerita «Commissão de beneficencia escolar, que agradou immensamente.

Sobresahiram n'este bello espectaculo os sympathicos meninos Guilherme Lopes, Alfredo Seixas, Arlindo O. Mello, José Lamy e Joaquim Campos, e as meninas Gumercinda Gayoso, Arlete Gayoso, Adelaide Duarte Silva, Maria Amelia da Silva Dias Simões, Mathilde Ribeiro e Maria d'Assumpção Regalado.

As peças que subiram á scena, e que eram do mais fino espirito, foram escriptas expressamente para este espectaculo pelo nosso conterraneo e distincto litterato, sr. Antonio Dias Simões.

A casa estava repleta de espectadores. Foi uma noite bem passada.

No dia 28 consociaram-se, na egreja matriz d'esta villa, o nosso patricio, sr. Manuel Rodrigues Leite, digno alferes de infanteria 24, d'essa cidade, com a sr.ª D. Eugenia d'Oliveira Gomes, estremecida filha do nosso amigo e conterraneo, sr. Manuel Gomes da Costa.

Aos sympathicos noivos desejamos muitas felicidades.

Encontra-se n'esta villa, vindo da cidade do Pará, o nosso dedicado conterraneo, sr. Adolpho Amaral, filho do nosso patricio, sr. dr. José Duarte Pereira do Amaral, distincto clinico d'esta villa.

As nossas boas vindas.

Baptisou-se no dia 29, na egreja parochial d'esta villa, uma filhinha do nosso amigo e patricio, sr. Antonio Valente Compadre, digno recebedor d'esta comarca. A neophita recebeu o nome de Maria Helena.

Passa no proximo dia 2 de abril o seu anniversario natalicio, completando 25 annos, o nosso conterraneo, sr. José Augusto da Cunha Lima, a quem, como a toda a sua familia, enviamos os nossos sinceros parabens.

Vagos, 20-3-910.

Causou em todos nós profundissima impressão a noticia do fallecimento do brilhantissimo causidico, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Como o illustre jurisconsulto era muito conhecido n'esta villa, onde tinha muitos amigos e admiradores em todas as classes sociaes, a sua perda é aqui muito sentida.

Nós tambem nos honravamos com a sincera amizade de tão estimavel cavalheiro, devendo-lhe favores valiosissimos, que muito expontaneamente nos dispensou.

Os jornaes da capital, de todas as côres politicas, chegados aqui, trazem artigos de valor sobre a obra inexcedivel do sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, sobre os varios ramos da jurisprudencia.

Não podendo accrescentar coisa de valor ao muito que se diz n'esses jornaes, limitamo-nos a enviar á illustre familia do extincto, individualisando os nossos queridos e estimados amigos, srs. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, Silverio e Francisco Barbosa de Magalhães, Firmino de Vilhena e Victorino Godinho, a expressão dos nossos sentidos pezames, assim como os de nossa familia.

CHARRETE

VENDE-SE uma, em magnificas condições, na «Fabrica-do-môcho», de Espinho.

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Principe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

---

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gaões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

PERPLEX

Nova machina para triturar, moer e peneirar toda a qualidade de cereaes

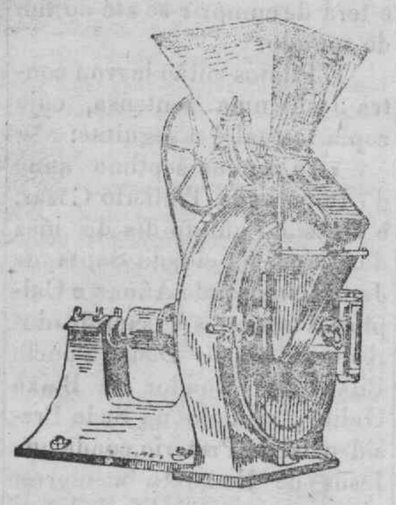
Milho, centeio, cevada

Não tem mós nem discos

Producção dupla das nós

Não aquesce os productos

Montagem quasi instantanea



Chichoros, tremoços, etc

Nem precisa picadura

Com força motora egual

Póde trabalhar annos sem concerto

Com pequena desapez

Dirigir á Casa Amelim & Renaud

Renaud Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena, n.º 1 a 9

LISBOA

Venda de propriedade

VENDE-SE uma, sita na Corredoura de Esgueira, com 30 alqueires de semeadura. Para tratar em Esgueira com o dr. Alvaro de Moura, e em Aveiro com o general Corrêa dos Santos, rua Conselheiro Castro Mattoso.

Aos amadores de bons livros

QUEM pretender adquirir as collecções das revistas illustradas *Occidente* e *Illustração*, de Marianno Pina e outras obras de reconhecido merito litterario e artistico, bem como varios livros, em separado, póde dirigir-se a Sisnando Maia, que presta todos os esclarecimentos aos interessados.

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

PALHA

VENDE-SE, do Alemtejo, em fardos, de 1.ª qualidade; rua José Estevam, 95, Aveiro

FORCEPS

VENDE-SE um, *Tarnier*, quasi novo. Dirigir a esta Redacção.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

NILE, Em 11 de abril

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 44$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE, Em 12 de abril

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 reis
» » » » » » Rio da Prata 44$500 »

AMAZON, Em 4 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS, Em 18 de abril

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

CASA FUNDADA EM 1852 — **AVEIRO — Côjo**

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

Impressões de luxo e em diversas cores

RETRATOS A CRAYON

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO